

Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Um Estudo Sobre a Destinação da Riqueza nas Regiões Brasileiras

FELIPE LUIZ DE MELO

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

LUIZ FELIPE FERREIRA

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DENIZE DEMARCHE MINATTI FERREIRA

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Resumo

A grande concentração de empresas estão no Sudeste e Sul do Brasil, seguida respectivamente pelas regiões Nordeste, Centro Oeste e Norte. Esta concentração faz com que as regiões com maior número de empresas contribuam mais economicamente e socialmente para o local em que estão inseridas, com impostos, renda e empregos para a população. Diante disto, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), uma das vertentes do Balanço Social, pode ser utilizada como ferramenta para avaliar a riqueza criada pela entidade em determinado período e como a empresa contribui para a região que está inserida, evidenciando a distribuição formada. O objetivo deste estudo é verificar como foi distribuída a riqueza gerada por meio da DVA pelas empresas de capital aberto dentro das cinco regiões do Brasil nos anos de 2013 e 2014. Para tanto, foram analisadas empresas das cinco regiões nos dois períodos, listadas na BM&FBOVESPA da revista Exame - Maiores e Melhores de 2015, do *ranking* das 100 maiores de cada região. Assim, por meio de uma amostra não probabilística obteve-se um total de 50 empresas, sendo a maior parte do setor de energia e dentre os principais resultados, percebeu-se que a maior distribuição em 2013 com "Pessoal", "Impostos, "Taxas e Contribuições", "Remuneração de Capitais de Terceiros" foi gerada pela região Centro-Oeste e "Remuneração com Capital Próprio" pela região Sul. Já no ano de 2014, as maiores distribuições com "Pessoal", "Remuneração de Capitais de Terceiros", foi pela região Centro-Oeste, "Impostos, Taxas e Contribuições" pelo Sudeste e "Remuneração com Capital Próprio" pela região Sul.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Regiões, Valor agregado.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Cadastro Central de Empresas 2013 (Cempre), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região Sudeste do Brasil concentra 51,5% das empresas. A região Sul está posicionada em segundo lugar com 21,6%, seguida

respectivamente pelo Nordeste, 15,6%, Centro-oeste 7,7% e Norte 3,6%. Dessa forma, fica evidente que a maior concentração das empresas está no Sudeste do país, contribuindo com mais renda e empregos para a população, arrecadação de impostos para o governo e investimentos. No entanto, competitividade levou as empresas a realizarem tal processo de forma equilibrada e justa.

Diante disto, e das crescentes questões de cunho social, a contabilidade tem papel fundamental capaz de produzir informações sociais, econômicas e financeiras das organizações atendendo tanto aos usuários internos quanto externos, reproduzindo a posição financeira e patrimonial da entidade. Acerca disso, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), proporciona aos usuários das demonstrações contábeis "informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas" (CPC 09, 2008).

Para Kroetz (2008), por meio da DVA é possível "perceber a contribuição econômica da entidade para cada segmento com o qual ela se relaciona, constituindo-se no Produto Interno Bruto (PIB), produzido pela organização", sendo hoje um dos principais indicadores macroeconômicos e muito utilizado também para o cálculo da carga tributária.

Nesse sentido, conforme a pesquisa Contas Regionais do Brasil (IBGE), em 2013, a região Sudeste apresentou o maior nível de riqueza e atividade econômica nacional com um PIB de 55,27% seguida respectivamente pelas regiões Sul 16,5%, Nordeste 13,6%, Centro Oeste 9,1% e Norte 5,5%, sendo possível observar uma grande desigualdade entre as mesmas na formação do PIB Brasileiro. Já em relação a região que obteve um maior crescimento do PIB entre 2010 e 2013 foi a região Sul com um aumento de 0,55 pontos percentuais e a região sudeste a com maior queda, 0,85 pontos percentuais (IBGE, 2015).

A DVA é um dos principais componentes do Balanço Social, no qual de acordo com Cunha, Ribeiro e Santos (2005), "deve ser entendida como a forma mais competente criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição da riqueza de uma entidade".

É possível, desta forma perceber a relação das empresas com a sociedade e sua capacidade de contribuir com o local onde está localizada, seja com geração de tributos, remuneração com pessoal, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

Assim surge a questão de pesquisa: Como está sendo distribuída a riqueza gerada pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA da revista Exame, Maiores e Melhores de 2015, utilizando o ranking das 100 maiores de cada região, nas cinco regiões do Brasil, nos anos de 2013 e 2014?

A partir da questão apresentada, o objetivo da pesquisa é analisar como foi distribuída a riqueza gerada por empresas de diferentes setores nos exercícios de 2013 e 2014, comparando como estas riquezas foram distribuídas nas áreas que contribuíram para a sua formação. Sobretudo, a justificativa desse estudo e pesquisa, surge por conta da existência e consequência no impacto econômico social das regiões diante da divergência de concentrações das empresas entre as regiões Sul, Sudeste, Centro Oeste, Norte e Nordeste.

Assim, o estudo está dividido em cinco seções. A primeira seção é constituída pela introdução e apresenta a relevância, o problema e objetivo principal da pesquisa. Na segunda seção é apontado o referencial teórico e estudos relacionados ao tema. Na terceira seção descreve-se a metodologia. Na quarta são descritos e analisados os resultados da pesquisa e, na última seção são feitas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Com o advento da globalização, as empresas precisaram se preocupar mais com aspectos sociais do que apenas visar lucro e dessa forma demonstrar sua prestação de contas para a sociedade.

Alguns movimentos sociais iniciados na década de 60 do século XX na França, Alemanha e Inglaterra passaram a exigir informações relativas a remuneração, encargos sociais, formação profissional, condições de higiene e segurança no trabalho. Diante destas pressões sociais a França introduziu a forma obrigatória para empresas, o Balanço Social (Santos, 2007).

A DVA é uma das vertentes do Balanço Social, sendo esse relatório responsável por evidenciar as várias áreas da empresa socialmente responsável e é composto pelo Balanço de Recursos Humanos, Balanço Ambiental e Prestação de Serviços a Comunidade (Tinoco & Moraes, 2008).

De acordo com o CPC 09 (2008), o valor adicionado representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral, medida pela diferença entre o valor das vendas e às aquisições de matérias-primas, mercadorias, serviços, etc. Inclui também, a riqueza que não tenha sido criada pela própria entidade, e sim por terceiros e que a ela é transferida.

A DVA surgiu na Europa a partir dos anos 70 e atingiu uma grande popularidade no Reino Unido com o propósito de evidenciar "como os benefícios e os esforços de uma empresa são divididos pelos empregados, provedores de capital, Estado e reinvestimentos" (Cunha, Ribeiro & Santos, 2005). Demonstrando assim, a relação entre a organização e sociedade, proporcionando maior evidenciação da geração de riqueza pela empresa e como esta foi distribuída entre os agentes que contribuíram para sua formação.

Para Fregonesi (2009), "é uma demonstração com foco econômico e social, evidenciando informações como valor gasto com empregados e total de tributos imputados, informações estas antes não divulgadas, seu objetivo é mostrar a riqueza adicionada pela empresa à economia do país e a estrutura de remuneração dos fatores de produção adotada pela companhia".

No Brasil, todos os relatórios sociais até 2008 eram apresentados de forma voluntária e sua obrigatoriedade para as companhias abertas foi a partir da alteração da Lei nº 6.404/76 que instituiu a Lei nº 11.638/07. O artigo 188, inciso II, desta lei, ressalta que na DVA deve constar, "o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída" (BRASIL, 2007).

A DVA está dividida em duas partes. A primeira, apresenta detalhadamente o quanto de riqueza foi gerado pela a empresa através de suas receitas, insumos adquiridos e valor adicionado recebido em transferência. Já a segunda parte, apresenta como a riqueza foi distribuída com pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capital de terceiros e remuneração de capital próprio (Santos & Hashimoto, 2003).

Conforme Kroetz (2008), é por meio da DVA que é possível "perceber a contribuição econômica da entidade para cada segmento com o qual ela se relaciona, constituindo-se no Produto Interno Bruto (PIB), produzido pela organização", sendo hoje um dos principais

indicadores macroeconômicos, para avaliar e comparar a produção econômica do país e muito utilizado para cálculo da carga tributária.

Segundo Santos (2007) é ainda pela DVA que a sociedade, de um modo geral, consegue avaliar as contribuições da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região onde está instalada, discriminando o que a empresa agrega de riqueza à economia local, além de como essa riqueza é distribuída através de impostos pagos ao governo, juros e aluguéis destinados a financiadores externos, remunerações pagas aos trabalhadores e lucros e dividendos atribuídos aos proprietários, sócios e acionistas.

Vale ressaltar que a DVA não pode ser confundida com a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), tendo como objetivo principal avaliar qual foi o resultado da empresa e como este foi gerado. Esta demonstração conforme exposta por Tinoco et al. (2011) é, “apresentada de forma dedutiva, resumida e agrupada, e pouco revela ao público externo sobre o que a empresa está fazendo pela comunidade e pelo País, ou seja, como a organização está distribuindo esta riqueza gerada entre seus agentes”.

2.2 ESTUDOS RELACIONADOS

Estudos anteriores já foram elaborados com base na DVA com intuito de investigar a geração e a distribuição da riqueza, no entanto, nenhum desmembrado por região. As revisões teóricas partiram principalmente dos estudos de Braga (2008), Follmann, Paiva e Soares (2011), Kloppel, Schnorrenberger e Lunkes (2013), Cardoso et al. (2015), e Oliveira, Rech e Cunha (2015).

Braga (2008) comparou a distribuição da riqueza entre as empresas estatais e privadas brasileiras que publicaram suas DVA's entre 2002 e 2006, período em que a publicação da demonstração não era obrigatória. Como resultado verificou-se haver diferença acentuada no perfil de distribuição entre os dois tipos de empresas para "Impostos, taxas e contribuições" e "Acionistas", já que as empresas privadas buscam a maximização do lucro e as estatais se caracterizam por objetivos sociais.

Follmann, Paiva e Soares (2011) avaliaram a distribuição do valor adicionado das sociedades anônimas de capital aberto do segmento de Novo Mercado e se verificou em uma análise consolidada que em 2008 a maioria das empresas destinaram maior parte da contribuição para pessoal, já em 2009, a maior parcela da distribuição foi para "Impostos Taxas e Contribuições", sendo que os setores com maior representação, foram: Telecomunicações e Utilidade Pública.

Kloppel, Schnorrenberger e Lunkes (2013) analisaram 36 empresas que participavam do IBOVESPA e representavam: Construção e Transporte, Financeiros e Outros, Materiais Básicos, Telecomunicações e Utilidade Pública, para verificar como ocorria a geração e a distribuição do valor adicionado. Com base na DVA dos exercícios de 2007 à 2010, verificou-se que o setor Financeiro foi o que mais gerou riqueza (92,6%) e o setor de Construção e Transportes o que menos gerou (81,3%). Ainda no mesmo estudo, concluiu que o setor de o setor de Telecomunicações é o que mais destina riqueza para o Governo (60,1%).

Cardoso et al. (2015), procuraram investigar a distribuição da riqueza aos agentes econômicos de diferentes setores, no exercício de 2013, sobretudo ao governo. Foram analisados os 18 setores, no qual, cada setor contemplou as 5 primeiras empresas listadas na BM&FBOVESPA apresentada pela revista Exame – Maiores e Melhores. Dessa forma, o estudo concluiu que das empresas analisadas a maior parte destinada foi para "Impostos, Taxas

e Contribuições" e os setores que mais distribuíram para esta área foram os de Telecomunicações, Energia e a Indústria Digital e os com menos contribuição: Farmacêutico e setor de Indústria da Construção.

Konraht, Schäfer e Ferreira (2014) constataram que as organizações do setor de energia elétrica, atuantes na BM&FBOVESPA entre 2007 e 2013, que geraram maior valor adicionado que as demais empresas foram tributadas em percentuais inferiores, quando comparado com as que geraram menor valor adicionado e ainda identificaram que a empresa do setor de energia elétrica tem um custo tributário acima da média nacional.

Oliveira, Rech e Cunha (2015) verificaram 128 empresas de 15 municípios diferentes entre os anos de 2009 e 2013 para verificar se há relação entre o índice de desenvolvimento humano nos municípios e a distribuição de riquezas evidenciadas na DVA das empresas de capital aberto da BM&FBOVESPA. As maiores relações foram encontradas entre o indicador de educação em 2011 com relação aos impostos distribuídos ao governo federal e em relação aos impostos municipais. Os autores concluíram que não há associação entre o índice de desenvolvimento humano dos municípios da amostra com o valor adicionado evidenciado na DVA.

Diante dos estudos analisados foi possível perceber a grande importância da DVA no contexto econômico e social, pois esta permite verificar a contribuição da empresa com a sociedade, governo e o impacto de uma organização para o local em que esta inserida.

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é classificada como exploratória, pois segundo Gil (2010) "as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.", isto é, nas palavras de Prodanov e Freitas (2013), "proporcionar mais conhecimento sobre determinado assunto possibilitando assim sua definição e delineamento".

Para a abordagem da pesquisa, classificou-se como quantitativa, pois, pesquisas quantitativas "consideram que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las." (Prodanov & Freitas, 2013).

O estudo foi baseado em dados secundários, abrangendo apenas as demonstrações financeiras do exercício de 2013 e 2014, sendo que nas empresas que não estavam disponibilizadas as demonstrações consolidadas do período, foi analisada as demonstrações individuais.

Para o propósito desta pesquisa foi utilizada como população a listagem das 100 maiores empresas em volume de vendas observadas da DRE de cada região, extraídas da Revista Exame - Maiores e Melhores de 2015 e optou-se por utilizar uma amostra não probabilística diante do número de empresas e da discrepância na concentração entre as regiões e dessa forma foram utilizadas as maiores Sociedades Anônimas de Capital Aberto de diversos setores listadas na BM&FBOVESPA para compor a amostra e com isso, as conclusões aqui obtidas não podem ser estendidas para as empresas não selecionadas restringindo apenas para as empresas analisadas nesta pesquisa.

Para caracterizar a distribuição do valor adicionado das regiões, serão analisados os documentos das empresas selecionadas durante o exercício de 2013 e 2014, verificando a distribuição com Pessoal, Governo, Capital de Terceiros, Capital Próprio e Outros.

A opção pela pesquisa regional se deu pela grande divergência concentracional entre as várias regiões do Brasil e dessa maneira, este estudo irá proporcionar um melhor entendimento do problema, descrevendo, se há alguma diferença no modo como as empresas selecionadas geram e distribuem suas riquezas em suas regiões.

A tabela 1 detalha as 15 maiores empresas listadas na BM&FBOVESPA do ranking elaborado pela revista Exame, Maiores e Melhores por região, de julho de 2015, edição especial.

Tabela 1 Empresas selecionadas por região

SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE	NORTE-NORDESTE
BRF	PETROBRAS	ELETRONBRAS	BRASKEM
COPEL	VALE	ENERGISA MATO GROSSO	SUZANO
CELESC	TELEFÔNICA	ALL - ALL MALHA NORTE	COELBA
RENNER	JBS	CEB DISTRIBUIÇÃO	PARANAPANEMA
WEG	VIA VAREJO	ENERGISA MATO GROSSO DO SUL	M.DIAS BRANCO
TRACTEBEL	GPA	x	CELPA
RGE	AMBEV	x	CELPE
CEEE	TIM	x	COELCE
AES SUL	CSN	x	CEMAR
SANEPAR	CEMIG	x	GRENDENE
MARCOPOLO	SABESP	x	COSERN
RANDON	USIMINAS	x	J. MACEDO
POSITIVO	EMBRAER	x	GUARARAPES
TUPY	AES ELETROPAULO	x	CAGECE
HERING	MAGAZINE LUIZA	x	FERBASA

Fonte: Dados da Pesquisa.

Por meio da amostra demonstrada na tabela 1, foi possível perceber que as empresas do setor de energia são as únicas presente nas cinco regiões analisadas, sendo seis na região Sul, três na região Sudeste, seis na região Norte-Nordeste e quatro na região Centro Oeste. possibilitando desta forma, por ser um dos principais setores atuantes nas regiões uma análise e comparativo a parte.

Esta pesquisa apresenta como limitação o fato de utilizar os valores da DRE e DVA consolidada para classificação regional das empresas, isto é, algumas empresas podem apresentar filiais em outras regiões e ainda o agrupamento de diversos setores em determinada região pode resultar em vieses, não traduzindo a real vertente caso fosse dividida por setores.

Destaca-se ainda que não foi possível analisar a região Norte individualmente devido a revista agrupar Norte e Nordeste em um mesmo ranking, resultado do pequeno número de empresas na região.

4 RESULTADOS

Por meio das limitações estabelecidas na metodologia da pesquisa, foram analisadas demonstrações de 50 empresas dos diversos setores listadas na BM&FBOVESPA. Dessa forma, foi possível verificar a média de distribuição por região do valor adicionado nos anos de 2013 e 2014, apresentadas respectivamente, nas Tabelas 2 e 4. Na Tabela 2 é, possível

observar, considerando a média do valor agregado em 2013 que o grupo Impostos, Taxas e Contribuições teve a maior representatividade de distribuição 45,58% ou em valores médios R\$3.989.436, em seguida, Remuneração com pessoal com 31,05% e Remuneração de Capitais de Terceiros 26,10%, com valores médios de R\$1.987.590 e R\$1.846.809 respectivamente. As menores contribuições ficaram para o grupo Remuneração de Capital Próprio -4,00% e Outros 1,33%.

Tabela 2 Média de distribuição percentual do valor agregado por região ano de 2013.

Media % por região	Sul	Sudeste	Norte Nordeste	Centro-oeste	Media
Pessoal	29,30%	17,80%	20,00%	57,10%	31,05%
Impostos, Taxas e Contribuições	41,00%	47,20%	38,00%	56,10%	45,58%
Federais	55,70%	53,70%	39,20%	39,30%	46,98%
Estaduais	43,70%	45,80%	59,80%	60,60%	52,48%
Municipais	0,70%	0,60%	1,10%	0,10%	0,63%
Remuneração de Capitais de Terceiros	13,20%	22,60%	31,20%	37,40%	26,10%
Remuneração de Capitais Próprios	15,60%	11,70%	7,20%	-50,50%	-4,00%
Outros	0,90%	0,70%	3,70%	0,00%	1,33%

Fonte: Autores.

Na análise do valor médio a distribuir em 2013, a região sudeste ficou a frente das outras regiões com um montante de R\$27.076.130. Isto se deu principalmente em função da empresa PETROBRAS e, caso esta fosse excluída, o valor médio reduziria 52,4%, decrescendo para quase metade. A região Sul e Centro Oeste, apresentaram valores agregados distribuídos muito próximos, sendo R\$2.715.178 e R\$2.508.036 respectivamente e as regiões Norte-Nordeste R\$1.720.899.

Notou-se que os grupos formadores de riqueza da região Sudeste, foram os que agregaram maiores valores médios, contudo comparando com o valor adicionado total, essa representatividade não é a mais significativa, como é o caso da região Centro-Oeste que distribuiu um valor médio com Pessoal de R\$1.431.467, representando 57,1% do seu valor adicionado total, enquanto a região Sudeste com um valor médio de R\$4.815.122 correspondeu a apenas 20%, da mesma forma para Impostos, taxas e contribuições no qual a região Sudeste distribuiu em média um montante de R\$12.785.670, equivalente a 47,2% do seu valor adicionado total, enquanto a região Centro-Oeste distribuiu R\$1.406.086 ou 56,1% do seu valor adicionado total.

Tabela 3 Montante médio de distribuição do valor agregado por região ano de 2013.

Media Agregada por região	Sul	Sudeste	Norte Nordeste	Centro-oeste
Valor Adicionado	2.715.178	27.076.130	1.720.899	2.508.036
Pessoal	795.857	4.815.122	344.791	1.431.467
Impostos, Taxas e Contribuições	1.112.575	12.785.670	653.412	1.406.086
Federais	585.407	6.983.456	263.766	214.699
Estaduais	459.024	5.956.534	402.529	330.794
Municipais	7.087	73.016	7.168	380
Remuneração de Capitais de	358.543	6.118.729	536.147	936.941

Terceiros				
Remuneração de Capitais Próprios	422.938	3.166.932	123.437	-1.266.459
Outros	25.266	189.677	63.112	0

Fonte: Autores.

Na Tabela 4 é possível observar, considerando a média das regiões em 2014, que Impostos, Taxas e Contribuições se manteve como maior percentual de distribuição 42,75% representando um montante médio de R\$3.895.879, havendo uma redução em relação ano anterior e em seguida uma inversão comparando com o ano anterior, Remuneração de Capitais de Terceiros com 26,85% e Remuneração com Pessoal 25,93%, totalizando R\$2.126.703 e R\$ 1.939.385 respectivamente. As menores contribuições neste ano foram para Remuneração de Capital Próprio 3,05% e Outros 1,43%.

Tabela 4 Média de distribuição percentual do valor agregado por região ano de 2014.

Media % por região	Sul	Sudeste	Norte Nordeste	Centro-oeste	Media
Pessoal	26,70%	22,10%	20,70%	34,20%	25,93%
Impostos, Taxas e Contribuições	40,80%	49,90%	32,50%	47,80%	42,75%
Federais	56,60%	49,50%	36,70%	37,20%	45,00%
Estaduais	42,70%	49,80%	62,00%	62,80%	54,33%
Municipais	0,70%	0,70%	1,30%	0,00%	0,68%
Remuneração de Capitais de Terceiros	14,50%	25,90%	33,40%	33,60%	26,85%
Remuneração de Capitais Próprios	15,70%	2,00%	10,10%	-15,60%	3,05%
Outros	2,30%	0,00%	3,40%	0,00%	1,43%

Fonte: Autores.

Da mesma forma que no ano anterior a região Sudeste ficou à frente das outras regiões com um montante médio distribuído de R\$23.980.712, no entanto a Centro Oeste está posicionada em segunda colocação com um montante médio R\$3.576.708, em terceiro a região Sul com R\$3.149.923, e, por último com aproximadamente 5,78% do total distribuídos pelas regiões, o Norte-Nordeste, R\$1.886.062.

Tabela 5 Média de distribuição percentual do valor agregado por região ano de 2014.

Media em reais por região	Sul	Sudeste	Norte Nordeste	Centro-oeste
Valor Adicionado	3.149.923	23.980.712	1.886.062	3.576.708
Pessoal	839.601	5.304.036	390.506	1.223.395
Impostos, Taxas e Contribuições	1.285.732	11.977.772	612.097	1.707.914
Federais	674.749	6.381.660	239.223	228.859
Estaduais	508.561	6.422.786	404.218	386.496
Municipais	7.954	90.161	8.238	298
Remuneração de Capitais de Terceiros	457.322	6.218.596	629.086	1.201.807
Remuneração de Capitais Próprios	494.803	480.308	190.480	-556.408
Outros	72.465	0	63.893	0

Fonte: Autores.

Na Figura 1, é possível verificar que a região que menos distribuiu com pessoal em 2013 foi o Sudeste com 17,8% e em 2014 o Norte Nordeste com 20,7%, enquanto a região Centro Oeste foi a que apresentou maior destinação para este grupo, sendo em 2014, 57,1% e 34,2% em 2013. A região foi a que obteve uma maior oscilação de um ano ao outro, variando 22,9 pontos percentuais, sendo que essa mudança se deu principalmente pela empresa ELETROBRAS, que reduziu sua destinação com pessoal em 40,07%, passando de 74,11% em 2014 para 41,59% em 2013. Caso fosse analisado apenas o setor de energia as regiões Norte Nordeste teriam distribuídos apenas 9,15% em 2013 e 7,84% em 2014 com o grupo Pessoal.

Quanto à distribuição com os agentes financiadores, o Centro Oeste foi a região que mais destinou para este grupo, quando comparado com as outras regiões, cerca de 37,4% em 2013 e 33,6% em 2014 do seu valor adicionado total foram destinados para capitais de terceiros. Em seguida vieram as regiões Norte-Nordeste e Sudeste. Vale ressaltar o baixo percentual de destinação com este grupo da região Sul, com apenas 13,2% e 14,5% ficando próximo da metade da média que corresponderam a 26,10% em 2013 e 26,85% em 2014 respectivamente e analisando apenas o setor de energia deste região esse índice seria ainda mais baixo com 8,9% e 9,2%.

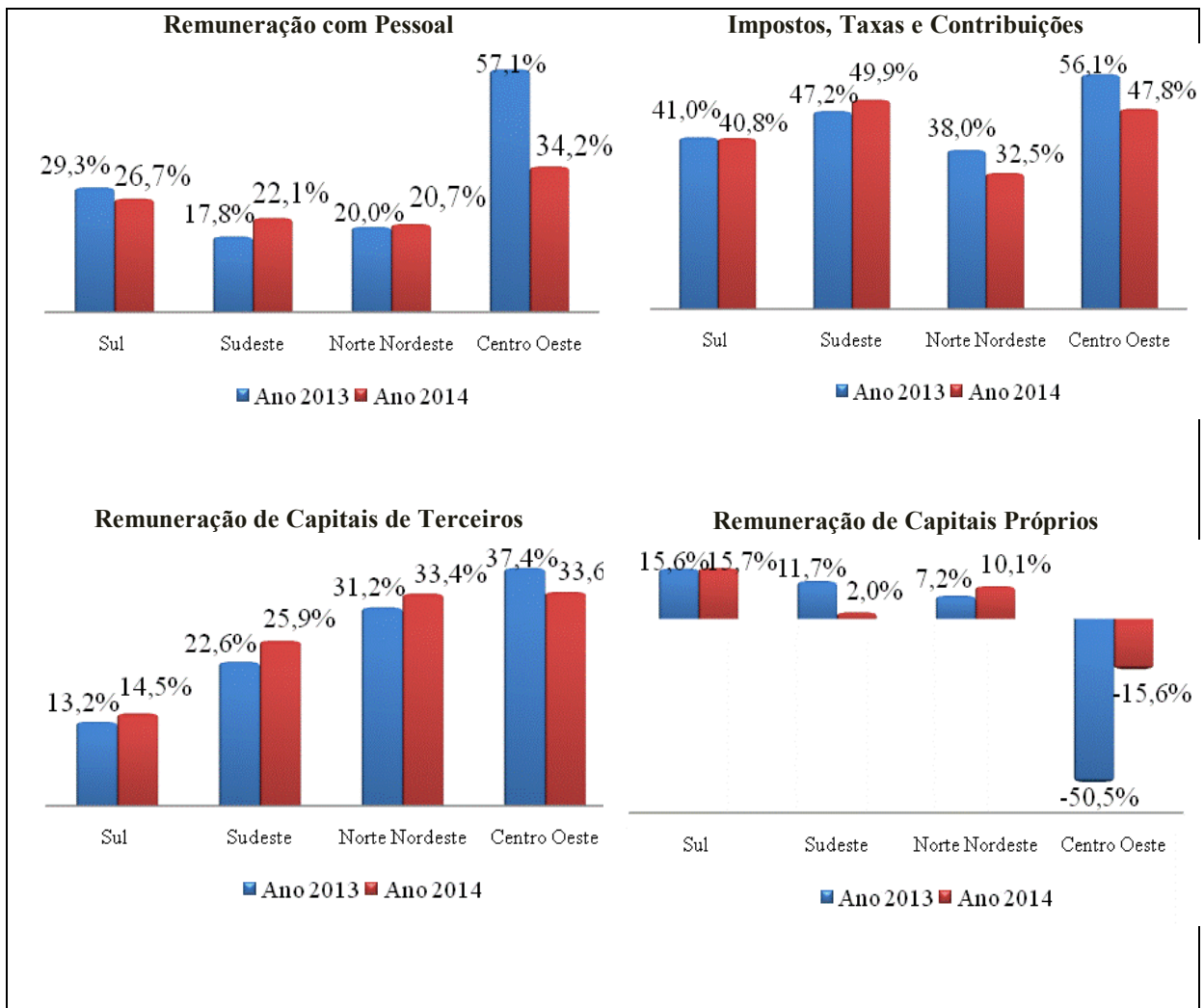


Figura 1 Distribuição por grupo em relação ao valor agregado, por região.

Fonte: Dados da pesquisa

Na análise do grupo, Impostos, Taxas e Contribuições, é possível visualizar que as empresas situadas nas regiões Centro Oeste em 2013 e Sudeste em 2014 contribuíram com as maiores medias de impostos em relação ao valor adicionado, 56,1% e 49,9% respectivamente, quando comparada com as outras regiões, sendo que diferentemente da região Sudeste a maior parte dos impostos da região Centro-oeste, 61,7% em media foram destinados para impostos Estaduais, conforme figura 2. As regiões Sul e Sudeste, contribuíram com mais de 50% do total de seus Impostos, Taxas e Contribuições, para impostos federais e as regiões Norte-Nordeste foram as que mais contribuíram com impostos municipais e a única a distribuir acima de 1% para esta esfera. No que se refere a região que menos contribuiu com tributos nos dois anos da pesquisa, foram o Norte-Nordeste destinando apenas 38% em 2013 e 32,5% em 2014, sendo que em media 60,9% e 1,16% foram com contribuições Estaduais e Municipais respectivamente. Vale destacar que em 2013, analisado apenas o setor de energia elétrica a região Norte-Nordeste foi a que mais contribuiu com impostos 60,8% do seu valor agregado e desse valor 69,6% foram para impostos estaduais.

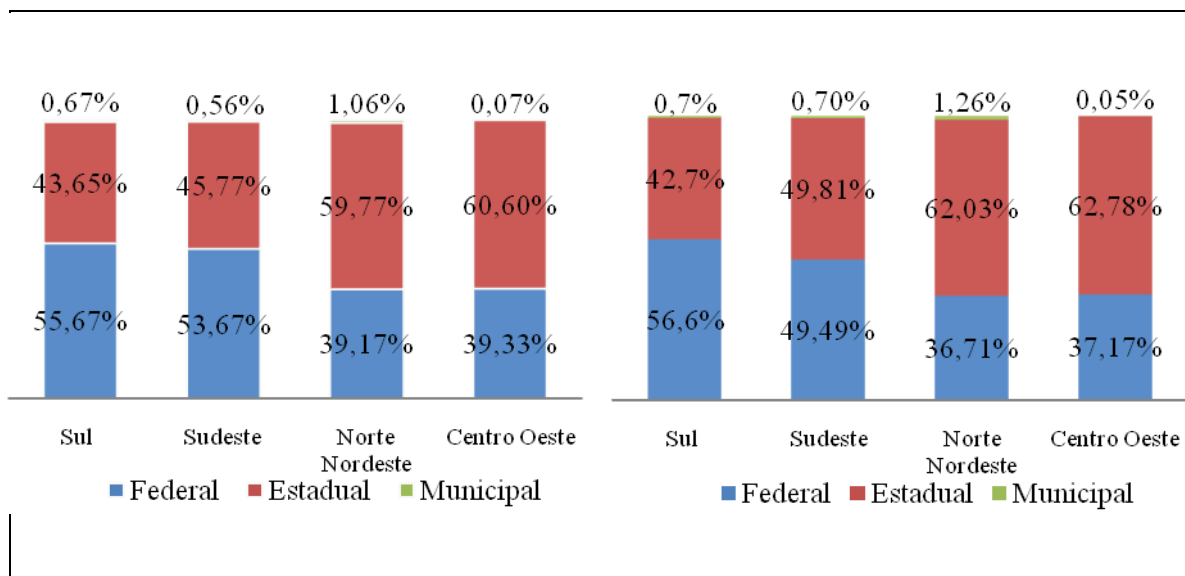


Figura 2 Distribuição por região dos Impostos, Federais, Estaduais e Municipais em 2013 e 2014.

Fonte: Dados da pesquisa

Para os acionistas referente as empresas da região Sul, estes tiveram a maior participação no total nas riquezas com 15,6% em 2013 e 15,7% em 2014, sendo que a media entre as regiões ficou em -4,00% e 3,05% em 2013 e 2014 respectivamente. Destaca-se ainda que a região Centro Oeste apresentou os piores índices com -50,5% e -15,6% nos dois anos, contribuindo para uma baixa média nacional de participação dos acionistas. Isso se deu principalmente por todas as empresas do setor de energia da região em 2013 apresentarem índices negativos e em 2014 estas tiveram uma pequena recuperação, no entanto, ainda duas empresas apresentaram índices negativos. Caso a região Centro-oeste fosse excluída da pesquisa a media nacional de distribuição com os acionistas elevaria em 15,42 e 9,27 pontos percentuais em 2013 e 2014, respectivamente totalizando 11,42% e 9,27%.

Neste contexto, com o intuito de estender o comparativo geral dos diversos setores para um único e a possibilidade de análise separada por região, é apresentada nas tabelas 6 e 7 a média percentual dos valores agregados distribuídos do setor de energia aos formadores dessa riqueza referentes a cada uma das cinco regiões.

Tabela 6 Média percentual do valor agregado do setor de Energia por região ano de 2013.

Media % por região	Sul	Sudeste	Norte Nordeste	Centro Oeste	Media
Pessoal	16,5%	14,3%	9,2%	60,9%	25,2%
Impostos, Taxas e Cont.	56,0%	54,9%	60,8%	58,7%	57,6%
Federais	46,0%	57,6%	30,2%	33,9%	41,9%
Estaduais	53,9%	42,2%	69,6%	66,1%	57,9%
Municipais	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%
Remuneração Cap. Terceiros	8,9%	18,3%	20,1%	37,7%	21,2%
Remuneração Cap. Próprios	16,2%	12,6%	3,1%	-57,2%	-6,3%
Outros	2,3%	0,0%	6,9%	0,0%	2,3%

Fonte: Autores.

Analisando a tabela 6 foi possível perceber a região Norte-Nordeste foi a que apresentou a maior carga tributária em 2013 com 60,8%, enquanto que quando comparada com o estudo dos diversos setores feita na tabela 2, onde o Centro-oeste havia distribuído a maior parcela, 56,1%. Ainda comparando o setor de energia em 2013 com os diversos setores o Centro-oeste permaneceu com a maior Remuneração com Pessoal e Remuneração com capitais de Terceiros e o Sul a maior distribuição com Remuneração com Capitais Próprios.

Tabela 7 Média percentual do valor agregado do setor de Energia por região ano de 2014.

Media % por região	Sul	Sudeste	Norte Nordeste	Centro Oeste	Media
Pessoal	14,2%	20,4%	7,8%	35,4%	19,5%
Impostos, Taxas e Cont.	57,9%	68,7%	54,2%	49,0%	57,4%
Federais	48,5%	52,0%	28,5%	34,4%	40,9%
Estaduais	51,4%	47,5%	71,3%	65,5%	58,9%
Municipais	0,1%	0,4%	0,2%	0,0%	0,2%
Remuneração Cap. Terceiros	9,2%	22,5%	23,6%	32,6%	22,0%
Remuneração Cap. Próprios	13,1%	-11,5%	9,1%	-17,0%	-1,6%
Outros	5,6%	0,0%	5,3%	0,0%	2,7%

Fonte: Autores.

Desta forma verificando apenas o setor de energia, apresentados nas Tabelas 6 e 7 foi possível constatar pouca alteração em relação a distribuição da riqueza quando comparada com a análise dos diversos setores. Sendo que o Centro-oeste permanece com a maior distribuição para Pessoal, Remuneração com capitais de Terceiros e Remuneração com Capitais Próprios e apenas em Impostos taxas e Contribuições haveria uma alteração sendo que no setor de energia os maiores contribuintes foram o Nordeste em 2014 e Sudeste em 2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a obrigatoriedade da DVA, instituída pela Lei nº 11.638/07, foi possível verificar informações de empresas antes não evidenciadas. Essas informações nos permitem evidenciar gastos com empregados, tributos, financiadores, acionistas e entre outros, verificando como essa organização está contribuindo economicamente e socialmente com local em que está inserida.

Desta forma, o objetivo da pesquisa foi analisar a DVA nas regiões Brasileiras utilizando-se como amostra as 100 maiores empresas do Sul, Sudeste, Norte-Nordeste e Centro Oeste, divulgadas pela revista Exame, Maiores e Melhores do ano de 2015. Foi possível verificar que tanto para análise apenas do setor de energia quanto para análise geral que a região Centro-Oeste foi a que distribuiu maior media para o grupo Remuneração com Pessoal, Remuneração de Capital de Terceiros e também, a que apresentou piores índices de distribuição com acionistas, mostrando-se negativo nos dois 2 anos analisados.

Já para a contribuição com Impostos, Taxas e Contribuições verificou-se analisando os diversos setores, que em 2013, sua distribuição foi a maior, com 56,1%, tendo uma variação de 18,1 pontos percentuais quando comparada com a região que menos destinou, sendo ainda que mais de 60% são tributos estaduais, o que permanece na própria região.

Em relação aos principais pontos observados na região Sudeste, quanto a análise dos setores, a distribuição para Remuneração com Pessoal foi a que menos contribuiu em 2013, com um índice de 17,8%. Destaca-se que Impostos, Taxas e Contribuições foi a que mais tributou em 2014, tanto com a análise dos diversos setores, quanto apenas para o setor de energia, sendo que 47,7%, considerando uma média nos dois anos, foi com tributos estaduais. Vale ressaltar a queda na Remuneração de Capital Próprio da segunda região que mais contribuía com esse grupo para a terceira colocação ficando posicionada após a região Norte-Nordeste, sendo a empresa PETROBRAS, uma das que mais contribuiu para essa queda na distribuição com acionistas.

Quanto aos principais pontos a serem destacados a respeito da região Sul, foi possível observar, que obteve o segundo maior índice nos anos de 2013 e 2014 para Remuneração com Pessoal e em uma análise apenas do setor de energia manteve a segunda colocação no ano de 2013, posicionando-se em terceira colocação em 2014 seguindo após a região Sudeste. Para Impostos, Taxas e Contribuições foi a terceira, das quatro regiões analisadas, que mais distribuiu sua riqueza com tributos, entre os diversos setores, ficando apenas a frente da região Norte-Nordeste, sendo a que mais destinou para Impostos Federais, 55%, nos dois anos verificados. No que tange Remuneração com Capital de Terceiros, vale destaque, para o menor índice das quatro regiões, tanto para análise dos setores em geral, ficando próximo da metade da media das quatro regiões, quanto apenas para o setor de energia, à única ficando abaixo dos 10% de distribuição. Da mesma maneira, nas análises dos diversos setores e do setor de energia, a região Sul apresentou as maiores distribuições com acionistas, distribuindo aproximadamente 15% da sua riqueza para Remuneração de Capital Próprio.

Para as regiões Norte-Nordeste, analisando apenas o setor de energia, foi possível perceber a baixa contribuição com Pessoal, a única abaixo dos 10% de distribuição com esse grupo, já para as análises dos diversos setores, a região teve posição de terceiro lugar em 2013, ficando à frente da região Sudeste em 2,2 pontos percentuais. Para Impostos, Taxas e Contribuições, os diversos setores da região foram os que menos contribuíram nos anos de 2013 e 2014, sendo que aproximadamente 60% foram com tributos estaduais. Contudo, o mesmo não é aplicável analisando apenas o setor de energia, sendo a região que mais destinou em 2013, com 60,8% e ainda assim, a região Norte-Nordeste foi a que menos destinou seus

impostos para Federação, sendo 30,21% e 28,5% em 2013 e 2014 respectivamente. Quanto a Remuneração com Capital de Terceiros foi a segunda região com maior distribuição, já referente a distribuição com seus acionistas, ficou depois da região Sul e Sudeste em 2013 e 2014.

Por fim, com intuito de sugerir estudos futuros sobre a DVA, recomenda-se que sejam analisados outros setores individuais, verificando e comparando como estes distribuem suas riquezas para cada região do Brasil.

REFERÊNCIAS

Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA: A Nova Bolsa. Recuperado em 25 outubro, de 2015 <<http://www.bmfbovespa.com.br>>

BRASIL. Constituição (2007). Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e Revoga Dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e Estende às Sociedades de Grande Porte Disposições Relativas à Elaboração e Divulgação de Demonstrações Financeiras. Recuperado em 25 outubro, 2015 de <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm>

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013). Cadastro Central de Empresas 2013 Recuperado em 25 outubro, 2015 de <<http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/cadastroempresa/2013/default.shtm>>

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013). Contas Regionais do Brasil 2013 Recuperado em 10 janeiro, 2016 de <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2013/default_xls_especiais.shtm>

Braga, P. T. S. (2008). Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Um Estudo Comparativo do Perfil de Distribuição de Riqueza Pelas Empresas Estatais e Privadas do Brasil. Tese de Mestrado, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. Recuperado em 13 janeiro, 2016 de <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6704/1/2008_PauloTarsoSBraga.pdf>

Cardoso, T. L., Ferreira, L. F., Malagotti, L., Lohn, J. (2015). Distribuição de Riqueza aos Agentes Econômicos: Um Olhar sobre a DVA. São Paulo, XII Congresso USP de iniciação científica em contabilidade. Recuperado em 31 outubro, 2015 de. <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos152015/234.pdf>>

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado*. Recuperado em 24 outubro, 2015 de <http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/175_CPC_09.pdf>

Cunha, J. V. A., Ribeiro, & M. S., Santos, A. (2005) A Demonstração do Valor Adicionado como Instrumento de Mensuração da Distribuição da Riqueza. *Contabilidade & Finanças*, 37 (16), 7-23.

Exame: melhores e maiores. (2015). São Paulo: Abril.

Fregonesi, M. S. F. A. (2009) Investimentos Socioambientais na demonstração do valor adicionado: formação ou distribuição do valor adicionado? Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 25 outubro, 2015 de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-18122009-093324/publico/tese_Mariana_Fregonesi.pdf>

Follmann, D. A., Paiva, K. E., Soares, S. V. (2011). Distribuição do Valor Adicionado nas Empresas do Novo Mercado: Análise Setorial da Destinação da Riqueza em 2008 e 2009. *Rev. de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 1(2) 101-117.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5a ed.). São Paulo: Atlas.
Klöppel, F., Schnorrenberger, D., Lunkes, R. J. (2013). Análise da geração e distribuição da riqueza originada pelas empresas que compõem o IBOVESPA por meio da DVA. *Rev. Catarinense da Ciência Contábil*, 12(34) 23-29.

Konraht, J. M., Schäfer, J. D., Ferreira, L. F. (2014) A tendência do custo tributário e o valor adicionado nas empresas de energia elétrica listadas na BM&FBOVESPA. Natal, Rio Grande do Norte, XXI Congresso Brasileiro de Custos. Recuperado em 06 novembro, 2015 de. <http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=4024>

Kroetz, C. E. S., Neumann, M. (2008) Responsabilidade Social e a Demonstração do Valor Adicionado. *Rev. Desenvolvimento em Questão*, 11(6) 153-178.

Oliveira, M. S., Rech, I. J., Cunha, M. F. (2015). *Relação Entre a Distribuição de Riqueza Apresentada na DVA e o IDH - M dos Municípios Sede de Empresas Abertas*. São Paulo, XV Congresso Usp Controladoria e Contabilidade. Recuperado em 11 janeiro, 2016 de. <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos152015/289.pdf>>

Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. (2a. ed.). Rio Grande do Sul: Feevale.

Santos, A., Hashimoto, H. (2003). Demonstração do valor adicionado: algumas considerações sobre carga tributária. *Rev. de Administração da Universidade de São Paulo*, 38(2), 153-164.

Santos, A. (2007). *Demonstração do Valor Adicionado - Como elaborar e analisar a DVA*. (2a ed.). São Paulo: Atlas.

Tinoco, J. E. P., Moraes, P. B., Peleiras, I. R., Claro, J. A. C. S., & João, B. N. (2011). Estudo sobre a carga tributária de empresas brasileiras através da demonstração do valor adicionado (DVA) – período de 2005 A 2007. *Rev. Ciênc. Admin*, 17(1), 84-111.

Tinoco, J. E. P., Moraes, P. B. (2008). Uso da Demonstração do Valor Adicionado - DVA, como ferramenta de medição da carga tributaria no Brasil. *Rev. Eletrônica de Gestão de Negócios*, 4(1), 1-32.